

Endividamento e inadimplência de famílias atingem patamar recorde

PESQUISA DA INDÚSTRIA

Endividamento e inadimplência de famílias atingem patamar recorde

Com inflação anual de dois dígitos e aperto na taxa básica de juro (13,75%) para contê-la, o endividamento das famílias e a inadimplência chegam a patamares recordes. Conforme levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria), 19% dos entrevistados deixam alguma conta para o mês seguinte, 3% recorrem a auxílios ou empréstimos para quitar os débitos, 2% precisam entrar no cheque especial para honrar os compromissos e 1% só paga o mínimo da fatura do cartão.

A maioria ainda consegue encerrar o mês com as contas em dia, mas 44% relatam que quase sempre ficam apertados, sem conseguir economizar nada. Apenas 29% afirmam chegar ao fim de quase todos os meses com alguma sobra em dinheiro. Foram entrevistadas, presencialmente, 2.008 pessoas em todas as unidades da federação entre 23 e 26 de julho.

A pesquisa indica que 60% já cortaram algum gasto com lazer, 58% deixaram de comprar roupas e sapatos e 57% desistiram de viajar nas férias. Os entrevistados também reduziram o gasto com transporte particular (51%), desistiram de comprar ou reformar imóveis (50%) ou adquirir veículos (47%) e suspenderam refeições fora de casa (45%).

Entre os itens cuja percepção de aumento de preço é mais sentida, estão o gás de cozinha, citado por 68% dos entrevistados, e o arroz com feijão (64%). Na sequência, aparecem conta de luz (62%), carne vermelha (61%), frutas e legumes (59%) e combustíveis (57%).

“Ao menos, estamos diante de cenário de recuperação do mercado de trabalho, com redução do desemprego e aumento do rendimento da população – o que nos dá perspectiva de superação, ainda que gradual, dessa série de dificuldades”, avaliou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. (do Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5